

ALTERAÇÕES COGNITIVAS ASSOCIADAS AOS QUADROS NEUROLÓGICOS E PSIQUIÁTRICOS

LUCIANA FREITAS

PSICÓLOGA, ESPECIALIZADA EM NEUROPSICOLOGIA E PSICOLOGIA
HOSPITALAR, DOCENTE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Siga nossas Redes Sociais



A neuropsicologia cognitiva estuda fundamentalmente o processamento da informação, isto é, das diferentes operações mentais que são necessárias para a execução de determinadas tarefas (Gazzaniga, Ivry & Mangun, 2002)



NEUROPSICOLOGIA



De acordo com Ellis e Young (1988), a neuropsicologia cognitiva pressupõe que o estudo de pacientes com lesões cerebrais e seus padrões de comportamento pode contribuir para a compreensão de como a mente funciona, o que, por sua vez, pode retornar aos próprios pacientes permitindo um melhor entendimento de seus problemas e auxiliando no delineamento de intervenções mais adequadas.

CONDIÇÕES NEUROLÓGICAS E PSIQUIÁTRICAS

Doença de Alzheimer

AVC

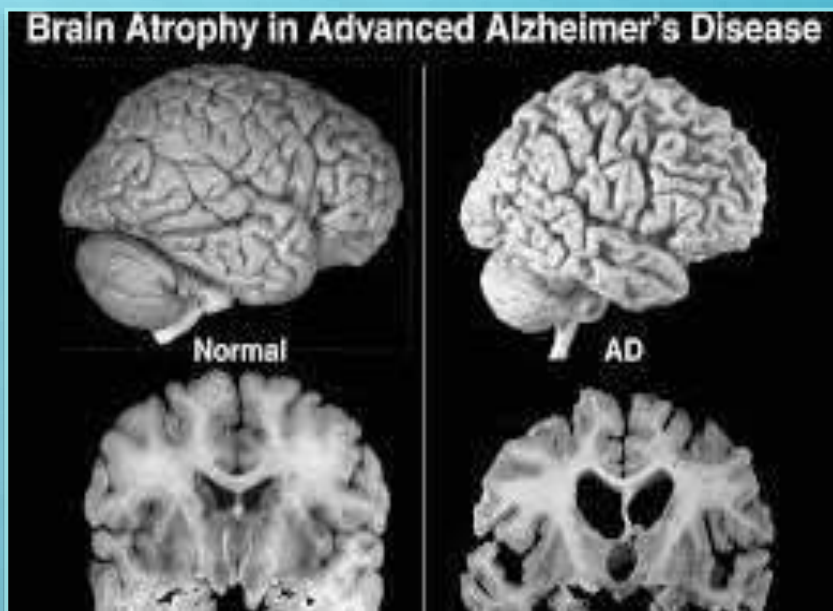
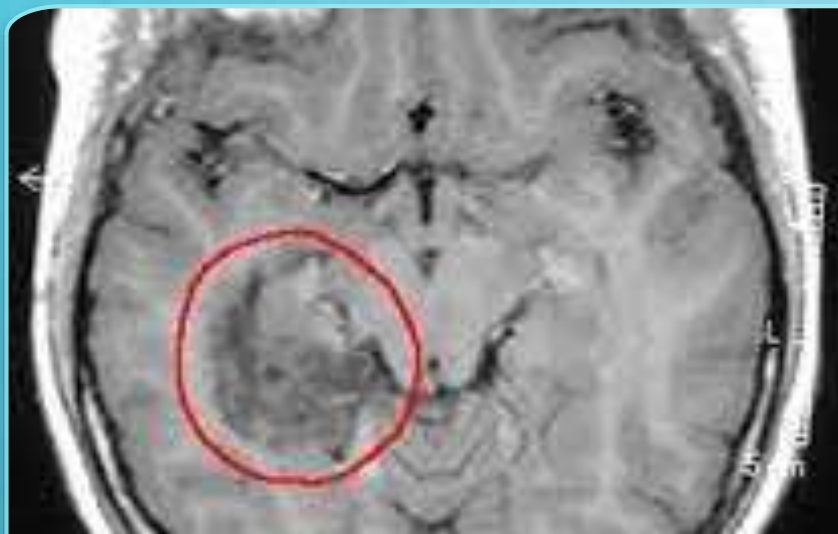
TCE

Epilepsias

Transtornos do Neurodesenvolvimento – TEA, TDAH, TOD

Transtornos do Humor - Transtorno Bipolar, Depressão

Transtornos Ansiosos - TOC



NOVAS TEMAS DE

PÓS

EAD E ONLINE AO VIVO

O caminho para quem busca assinar e proporcionar aos seus alunos

PRIMEIRA

- Personalizado
- Flexível
- Compartilhado
- Integrado



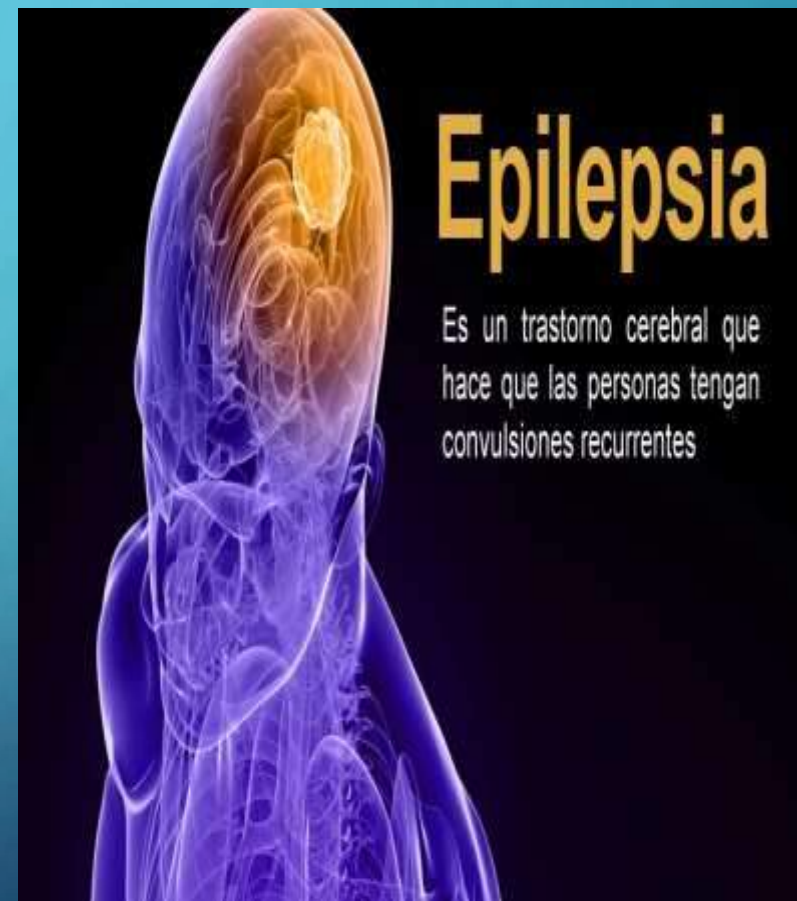
INVESTIGAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

A investigação neuropsicológica permite conhecer a estrutura interna dos processos psicológicos e da conexão interna que os une. Ela também nos possibilita realizar um exame pormenorizado das alterações que surgem nos casos de lesões cerebrais locais, assim como as maneiras pelas quais os processos psicológicos são alterados por essas lesões do cérebro.



INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA EPILEPSIA

- A epilepsia é caracterizada pela presença de crises epiléticas, definida como “uma ocorrência transitória de sinais e/ou sintomas devido à atividade neuronal excessiva ou síncrona anormal” (Fisher et al., 2014).



- Essas crises estão associadas às patologias estruturais e neuroquímicas do cérebro, que desequilibram a sua atividade elétrica e provocam descargas neuronais súbitas, excessivas e descontroladas (Wieber, Blume, Girvin, & Eliasziw, 2001).

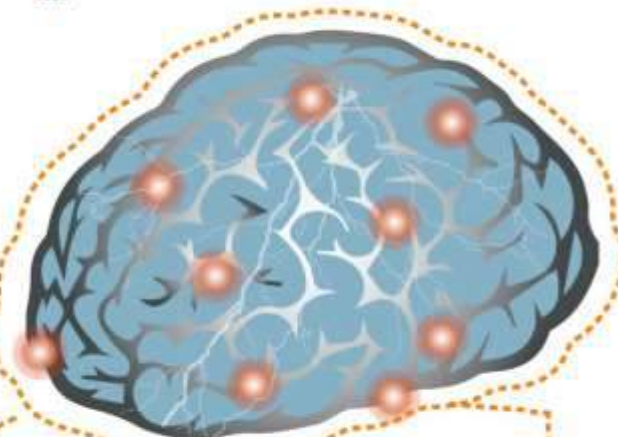
Epilepsia

Enfermedad cerebral crónica que se caracteriza por convulsiones recurrentes.

¿Qué son las convulsiones?



- **Descargas eléctricas excesivas** en el cerebro que producen movimientos involuntarios en partes específicas del cuerpo o en su totalidad.
- Pueden ser breves (menos de un minuto) así como prolongadas (más de un minuto) y graves, su frecuencia puede variar **desde una hasta varias veces al día.**



¿Qué puede causar la epilepsia?

Epilepsia sintomática puede consistir en daño cerebral por:



Lesiones prenatales o perinatales.



Malformaciones congénitas o alteraciones genéticas con malformaciones cerebrales.



Traumatismo



Tumores cerebrales.



Accidente cerebrovascular que limita la llegada del oxígeno.



Infecciones cerebrales



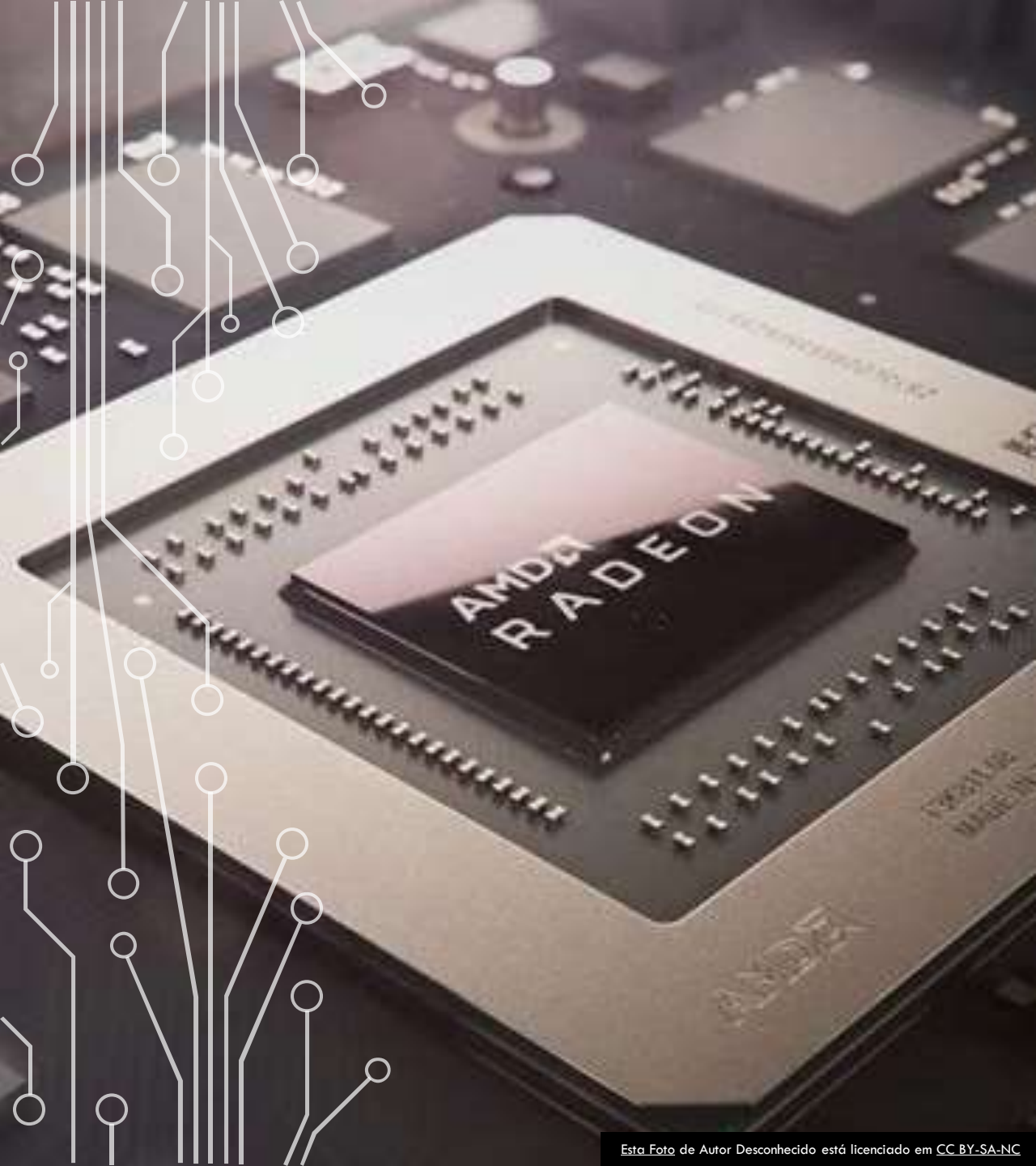
La epilepsia no es contagiosa



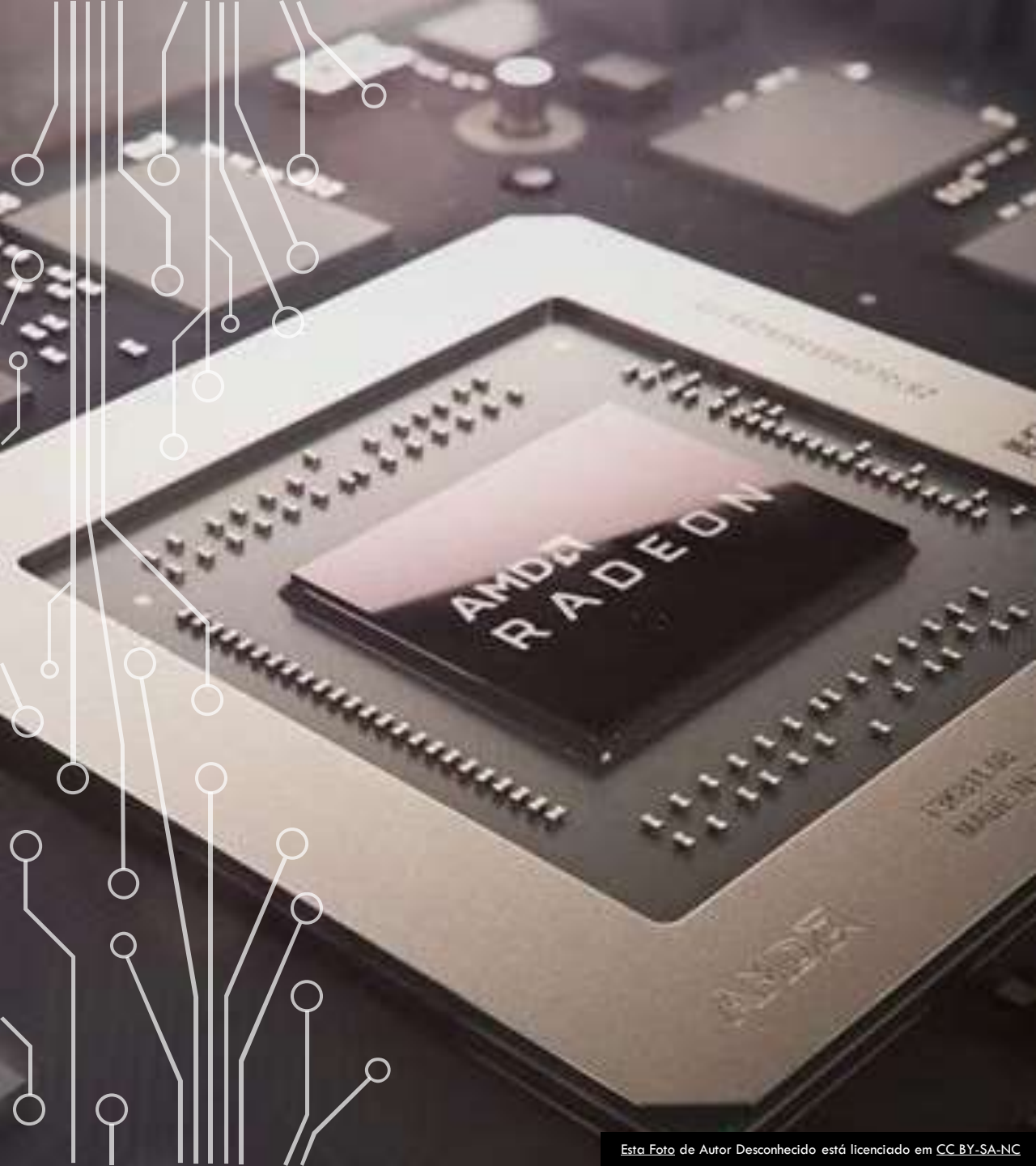
Epilepsia idiopática

La más común que afecta a

Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-NC-ND



- Conforme a prática clínica e de pesquisa, epilepsia do lobo temporal é classificada como o subtipo mais comum entre as epilepsias focais e tende a ser resistente ao tratamento farmacológico, sendo a intervenção neurocirúrgica o tratamento de escolha tanto em crianças quanto em adultos (Coan, Kubota, Bergo, Campos, & Cendes, 2014; Dorfer et al., 2017; Jeyaraj et al., 2013).



- Os estudos neuropsicológicos nesta população clínica, especialmente em pacientes com epilepsia do lobo temporal, concentram-se na avaliação da memória, suas possíveis dissociações entre modalidades (verbal versus visuoespacial) e suas relações com outros domínios cognitivos.

A relação entre cognição e epilepsia é bastante próxima
– 70 a 80% das pessoas com epilepsia apresentam:

Alteração na memória.

Dificuldade de aprendizagem.

Déficit de atenção.



NOVA TEMAS DE

PÓS

EAD E ONLINE AO VIVO

O caminho para quem busca assumir a protagonista em sua carreira

Atendimento personalizado	Flexibilidade de horários
Atualização constante em EAD	Plataforma digitalizada 24h por dia

Seja a protagonista da sua carreira



Assim, a avaliação neuropsicológica em pacientes candidatos à neurocirurgia na epilepsia refratária tem o objetivo de investigar a lateralização dos possíveis déficits cognitivos a partir da dissociação do desempenho do paciente em tarefas cognitivas específicas (Jeyaraj et al., 2013; Wisniewski, Wendling, Manning, & Steinhoff, 2012). Um exemplo deste cenário são alguns estudos que avaliam pacientes com lesão temporal à esquerda evidenciam pior desempenho em tarefas de memória verbal e melhor desempenho em memória episódica visuoespacial (Mcandrews & Cohn, 2012).



O papel da neuropsicologia torna-se muito importante em diferentes momentos do processo neurocirúrgico, tanto no pré-cirúrgico quanto no pós-cirúrgico. As consultas neuropsicológicas podem auxiliar na aceleração da alta clínica e na identificação das necessidades dos pacientes, sejam elas de diferentes frentes.



Também é possível que os pacientes sejam encaminhados a ambientes mais seguros e adequados, o que pode diminuir os custos hospitalares e a melhora da qualidade de vida (Bishop, Temple, Tremont, Westervelt, & Stern, 2003).

Além dos prejuízos cognitivos associados à epilepsia refratária são encontrados nesta população alterações emocionais, comportamentais e de qualidade de vida. Um estudo revelou que adultos com epilepsia tem pior qualidade de vida quando comparado a adultos saudáveis (Elsharkawy, Thorbecke, Ebner, & May, 2012).

Esses fatores devem ser avaliados pelo neuropsicólogo e equipe médica a fim de esclarecer e mensurar possíveis comorbidades psiquiátricas e proporcionar suporte profissional ao paciente e seus familiares/cuidadores durante o processo de avaliação pré-operatório (Boletim SBNp, São Paulo, SP, v. 3, n. 9, p. 1-18, setembro/2020)

Por meio da orientação de profissionais, pode-se melhorar a funcionalidade dessas pessoas em tarefas cotidianas, sempre que possível com estratégias para a família, na reinserção social e no ajuste socioemocional em suas relações em diferentes contextos. (Boletim SBNp, São Paulo, SP, v. 3, n. 9, p. 1-18, setembro/2020)





Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br